

# CDOC

Revista do Laboratório de Pesquisa CDOC-ARREMOS

---

## VOLUME 3 EDIÇÃO ANAIS 2018



III SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM  
CULTURA DOCUMENTAL, RELIGIÃO E  
MOVIMENTOS SOCIAIS

REALIZADO EM 11 E 12 DE SETEMBRO DE  
2018

Anais

III Seminário de Pesquisas em Cultura Documental, Religião  
e Movimentos Sociais  
Realizado em 11 e 12 de setembro de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)  
Grupo de Pesquisa Cultura Documental Religião e Movimentos Sociais  
RIO DE JANEIRO  
2018

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH  
Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos – DEPA

G892a Grupo de Pesquisa Cultura Documental Religião e Movimentos Sociais

Anais [recurso eletrônico] / 3º Seminário de Pesquisas em Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais, 12 set. 2018 / Rio de Janeiro – UNIRIO, 2020. 79 f.

Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/cdocarremos/publicacoes>

ISSN: 25266144

1. Cultura Documental. 2. Religião. 3. Movimentos Sociais. 4. Ditadura.

## **CONSELHO EDITORIAL**

**Promoção e Realização/ Promotion and organization:** Grupo de Pesquisa Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais

### **Comissão Científica/ AcademicCommittee:**

#### **Dr<sup>a</sup>. Alejandra Luisa Magalhães Estevez**

Possui graduação em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2005) e mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008), no qual debruçou-se sobre o estudo da Juventude Operária Católica (JOC) e da Ação Católica Operária (ACO). É doutora em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGSA/UFRJ), onde investigou a atuação de líderes católicos na Diocese de Volta Redonda/ Barra do Piraí (1966-2010) e sua relação com o movimento sindical. Seus interesses acadêmicos concentram-se no domínio das investigações sobre História Social do Trabalho, Ditadura Civil-Militar no Brasil, Memória Social, Ação Coletiva, Movimentos Sociais, relação Igreja-Estado e História Oral. É pós-doutora pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História do Brasil Contemporâneo da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), onde investigou as intervenções sindicais ocorridas durante os primeiros anos da ditadura civil-militar brasileira. Atualmente é pesquisadora da Subcomissão da Verdade na Democracia, vinculada à Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (CDH-ALERJ).

#### **Dr<sup>a</sup>. Andréa Lucia da Silva de Paiva**

Professora Adjunta Nível III do Departamento de Ciências Sociais da UFF/ Polo de Campos dos Goytacazes. Doutora em Ciências Humanas com concentração em Antropologia Cultural pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2009). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social da UNIRIO (2004). Bacharel e licenciada no curso de Ciências Sociais da UFRJ (2000) onde se especializou em pesquisa na sobre memória e patrimônio. Recentemente, vem trabalhando nas linhas de pesquisa "Ensino de Sociologia e Sociologia da Educação" e "Memória, religiosidade e Educação".

#### **Dr<sup>a</sup>. Jacqueline Ribeiro Cabral**

Atua como docente adjunta no Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS/UFF). Realizou estágio pós-doutoral em Sociologia no IUPERJ como bolsista da CAPES (2014-2015), e obteve os títulos de Doutorado em História das Ciências e da Saúde pela Fiocruz (2012), Mestrado em História pela UERJ (2003), Especialização em História do Brasil pela UFF (2001), Bacharelado e Licenciatura em História também pela UFF (1999), e Bacharelado em Arquivologia pela UNIRIO (2015). Possui experiência profissional em história das ciências e seus interesses de pesquisa dentro do campo informacional são: acervos pessoais, arquivos e direitos humanos, arquivos e sociedade, história dos arquivos e da arquivologia, memória social e relações de gênero. Integrante

dos grupos Informação, Memória e Sociedade - IMeS (IBICT) e Núcleo de Pesquisa e Desconstrução de Gêneros - Degenera (UERJ), ambos cadastrados no CNPq.

#### **Dr. Paulo Roberto Elian dos Santos**

Doutor em história pela Universidade de São Paulo (USP), pesquisador e diretor da Casa de Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz. Formado em história pela PUC-Rio, possui experiência na área de arquivologia com passagens pelo Arquivo Nacional e Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, onde foi diretor. Atuou ainda no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). Integra o Conselho Consultivo da revista Informação Arquivística da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ). É professor permanente dos cursos de mestrado profissional em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. Coordena a Comissão Permanente do Acesso à Informações (CPAI) da Fiocruz. Publicou livros, artigos e outros trabalhos sobre os seguintes temas: arquivos e memória; arquivos pessoais de cientistas; gestão de documentos e arquivos de instituições de ciência & tecnologia e saúde; e história da arquivologia no Brasil. Além destes temas, tem interesse no estudo das relações entre arquivologia, arquivos, transformações do Estado e gestão pública.

#### **Dr. Ricardo Medeiro Pimenta**

Pesquisador Associado do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI/IBICT-UFRJ) e Professor Colaborador do Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (COC/FIOCRUZ). É Historiador graduado (2003) pela Universidade Gama Filho - UGF com pós-graduação em História do Brasil (2005) pela Universidade Cândido Mendes - UCAM. Possui mestrado em Memória Social e Documento (2006) pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro ? UNIRIO, e doutorado em Memória Social (2010) pela mesma instituição, com estágio doutoral (2007 - 2008) na École des Hautes Études en Sciences Sociales - EHESS de Paris. É Pesquisador Associado do Laboratório Interdisciplinar sobre Informação e Conhecimento (LIINC/UFRJ) e membro da Rede Latino-Americana de Estudos sobre Vigilância, Tecnologia e Sociedade (LAVITS). Durante o biênio de 2012-2014 foi membro da Comissão de Altos Estudos do Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (1964-1985) - Memórias Reveladas, no Arquivo Nacional. É líder do Grupo de Pesquisa "Informação, Memória e Sociedade", registrado no diretório do CNPq, e participa como pesquisador de outros grupos como: "Estudos e Práticas de Preservação Digital", "Perspectivas Filosóficas em Informação (Perfil-i)" e "Lavits: Rede Latino Americana de Estudos sobre Vigilância, Tecnologia e Sociedade". Tem interesse no campo de diálogos e análises sobre informação, memória e seus lugares/dispositivos; aspectos políticos e econômicos do controle da informação; seus mecanismos de vigilância (surveillance); e ciberespaço em perspectiva sociológica e

histórica. Possui interesse nas reflexões concernentes ao papel do documento e da tecnologia para os estudos sobre a Memória, o Esquecimento e as Humanidades Digitais. Pesquisa atualmente (1) os aspectos tecnopolíticos e culturais da visibilidade informacional na hipermodernidade e (2) a construção e usos do conceito de informação pela Escola Nacional de Informações (EsNI), durante a Ditadura Militar.

**Comissão Organizadora/ Organizing Committee:**

**Bruno Ferreira Leite**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**João Marcus Figueiredo Assis**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**Patricia Ladeira Penna Macêdo**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**Apoio/Support:**

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROExC UNIRIO

Pró Reitoria de Pós-graduação e pesquisa – PROPG UNIRIO

**Produção, editoração e diagramação/ Production, publishing and layout:**

**André Felipe Paiva dos Santos**

Grupo de Pesquisa Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais

**Contato / Contact:**

Grupo de Pesquisa Cultura Documental Religião e Movimentos Sociais

Avenida Pasteur, 458, Sl 208, CCH- Urca, Rio de Janeiro – Brasil

CEP: 22290-255

Telefone: +55 21 2542-1053

E-mail: [grupocdocarremos@gmail.com](mailto:grupocdocarremos@gmail.com)

# 3ª Jornada Científica do CDOC-ARREMOS

## III Seminário de Pesquisa do CDOC-ARREMOS

### VIII Mesa Redonda Arquivo, Memória e Ditadura

Programa Mesas: III Seminário de Pesquisa do CDOC-ARREMOS

Dia: 11/09

**14:00-17:00**

**Mesa 1: Religião e movimentos sociais: aspectos infocomunicacionais**

**Mediação: Andrea Paiva**

<b>Título do Trabalho</b>	<b>Apresentador</b>
Livro Abre-alas: o uso de documentos carnavalescos nos estudos da devoção	Lucas Bártolo
A brasa fora do braseiro: implicações identitárias de uma igreja protestante histórica em processo de pentecostalização.	Pâmella Ferreira Campos Keila Grinberg
A Igreja Universal do Reino de Deus em Angola: representações e perspectivas modernizantes além do espaço religioso	Armindo Feliciano de Jesus
A trajetória da Revista Eclesiástica Brasileira na ditadura militar	Bruna Marques Cabral
As depredações de terreiro de matriz africana: uma análise do racismo	Luziara Miranda de Novaes

religioso	
Atuação religiosa e social de Frei Tito de Alencar Lima: reflexões teóricas e metodológicas.	João Marcus Figueiredo Assis

**17:30-19:00**

**Mesa 2: Cultura Documental: Aspectos teóricos e técnicos**

**Mediação: Mariana Barros Meirelles**

<b>Título do Trabalho</b>	<b>Apresentador</b>
As instituições arquivísticas municipais e a construção da cidadania: o caso do Arquivo Público de Macaé – RJ (2005-2016)	Juliana Loureiro Alvim Carvalho
A gestão de documentos e a lei de acesso à informação: um estudo sobre a aplicabilidade da lei sem a utilização dos princípios arquivísticos	Flavio barreto da silva Bruno ferreira leite
Imaginação como arquivo: The Act of Killing	Vanessa Rocha de Souza
Sobre a domesticação da mente selvagem: discussões sobre oralidade e escrita na modernidade ocidental	Joyce Rocha de Aquino Fontoura João Marcus Figueiredo Assis

**19:30 – 21:30**

### Mesa 3: Práticas Sociais e Produções Documentais: arquivo e memória

Mediação: Renata Silva Borges

<b>Título do Trabalho</b>	<b>Apresentador</b>
Fontes, memórias e vestígios da história da arte contemporânea brasileira: o arquivo pessoal do artista plástico Rubens Gerchman	Thayane Vicente Vam de Berg
Arquivo, memória e mulheres: uma pesquisa através dos acervos de mulheres no Arquivo Nacional	Martina Benassi Patricia Ladeira Penna Macêdo
A incorporação de acervos privados em instituições públicas de ensino superior: a UNIRIO e o arquivo pessoal de Guilherme Figueiredo	Alice Veridiana de Sousa
Arquivos da justiça do trabalho: aspectos sociais e de representação da memória no acervo da justiça trabalhista.	Isabelle da Rocha Brandão Castellini João Marcus Figueiredo Assis
Documentos arquivísticos em centros de memória do judiciário federal brasileiro: materialidade e institucionalidade nos trabalhos memoriais	Rodrigo Costa Japiassu

**16:00 – 18:00**

**Mesa 4: Ditadura e Censura: informação, memória e movimentos sociais**

**Mediação: Thays Lacerda Ferrando**

<b>Título do Trabalho</b>	<b>Apresentador</b>
Historiografia e Arquivo: Relações e Mudanças no início do século XX	Luiza do Nascimento Francisco Gouvêa de Sousa
Isso aqui não é (só) bagunça: um estudo sobre o uso das pornochanchadas na construção do imaginário da ditadura no Brasil.	Eduardo de Andrade Mussi Pedro Spinola Pereira Caldas
Arquivos e políticas de memória sobre a ditadura: aspectos pedagógicos	João Marcus Figueiredo Assis
Aquisição de arquivos pessoais: um estudo sobre o Projeto Memórias Reveladas	Patricia Ladeira Penna Macêdo Fernanda Ferrandini Krambeck Loureiro
Arquivos pessoais no espaço público: a construção de sentidos sobre Dom Adriano Mandarino Hypólito durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985)	Bruno Ferreira Leite

**18:30 – 21:00**

## **VIII Mesa Redonda Arquivo, Memória e Ditadura (1968-2018: AI5 e Intervenção)**

- Gizele Martins (Comissão Popular da Verdade)
- Ângela Moreira da Silva (FGV)
- João Marcus Assis (UNIRIO)

## SUMÁRIO

- 3** **Conselho Editorial**  
Promoção e Realização; Comissão Científica; Comissão Organizadora;  
Apoio e Contato
- 6** **Programação**
- 10** **Apresentação**  
Andréa Lúcia da Silva de Paiva
- 14** **A brasa fora do braseiro: implicações identitárias de uma igreja protestante histórica em processo de pentecostalização.**  
Pâmella Ferreira Campos e Keila Grinberg
- 28** **As instituições arquivísticas municipais e a construção da cidadania: o caso do Arquivo Público de Macaé – RJ (2005-2016)**  
Juliana Loureiro Alvim Carvalho
- 45** **Imaginação como arquivo: The Act of Killing**  
Vanessa Rocha de Souza
- 65** **Sobre a domesticação da mente selvagem: discussões sobre oralidade e escrita na modernidade ocidental**  
Joyce Rocha de Aquino Fontoura e João Marcus Figueiredo Assis
- 86** **Fontes, memórias e vestígios da história da arte contemporânea brasileira: o arquivo pessoal do artista plástico Rubens Gerchman**  
Thayane Vicente Vam de Berg
- 97** **Arquivo, memória e mulheres: uma pesquisa através dos acervos de mulheres no Arquivo Nacional**  
Martina Benassi e Patricia Ladeira Penna Macêdo
- 118** **A incorporação de acervos privados em instituições públicas de ensino superior: a UNIRIO e o arquivo pessoal de Guilherme Figueiredo**  
Alice Veridiana de Sousa
- 136** **Arquivos da justiça do trabalho: aspectos sociais e de representação da memória no acervo da justiça trabalhista**  
Isabelle da Rocha Brandão Castellini e João Marcus Figueiredo Assis
- 159** **Documentos arquivísticos em centros de memória do judiciário federal brasileiro: materialidade e institucionalidade nos trabalhos memoriais**  
Rodrigo Costa Japiassu
- Isso aqui não é (só) bagunça: um estudo sobre o uso das pornochanchadas na construção do imaginário da ditadura no Brasil**

**172**

Eduardo de Andrade Mussi e Pedro Spinola Pereira Caldas

**Arquivos pessoais no espaço público: a construção de sentidos sobre Dom Adriano Mandarino Hypólito durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985)**

**193**

Bruno Ferreira Leite

## **APRESENTAÇÃO**

Foi com enorme prazer que aceitei o convite para escrever esse breve relato sobre a III Jornada Científica na qual tive o privilégio de participar como mediadora de uma das mesas em 2018.

Objeto de desejo e realização do Grupo de Pesquisa Cultural Documental Religião e Movimentos Sociais (CPDOC – ARREMOS), a Jornada Científica é idealizada e coordenada pelo sociólogo e arquivista João Marcus Figueiredo Assis e tem sua origem na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), instituição na qual cursei meu mestrado no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Documento, atual programa de Memória Social. Quando iniciei no programa João Marcus estava finalizando. Descrevo esse contato para expressar como fomos conduzindo e absorvendo temáticas caras do programa que, anos depois, nos aproximaria e dinamizaria à tônica dessa *memória trabalho* em constante construção acadêmica.

A Jornada Científica do CPDOC-ARREMOS vem mantendo sua essência: transformar a pesquisa em *memória viva*. Ela traz a importância em expor estudos interdisciplinares sobre diferentes abordagens sobre movimentos sociais em suas relações com a religiosidade. Nesse sentido, através dos trabalhos apresentados, ela vem se transformando em espaço de voz, nos debates brasileiros, sobre os diversos “mundos”, silenciados e proclamados, junto aos desejos de refletir sobre e divulgá-los.

Não se pode falar desta jornada sem levar em consideração os caminhos das pesquisas, de suas trajetórias por pesquisadores de diferentes áreas, o saber da história e a relevância de se tornar documentos científicos. O que pretendemos dizer é que os trabalhos abordados assumem a condição de *objetos biográficos* que não devem ser ignorados.

Os trabalhos apresentados são capazes de organizar nossas relações com o passado de forma socialmente significativa costurando a leitura de um passado no presente. Nessa construção, o silêncio ou esquecimento trazem implicações importantes no contexto das escritas de inúmeros trabalhos. Todos eles defendem o valor de estudar a memória como formas de ação social do que simplesmente um domínio individual. O significado dos fatos pesquisados, seu conteúdo, organização, seus contextos, análise de dados, levantamentos de fontes e escrita têm sentido no contexto de uma memória coletiva e social, da cultura dos movimentos sociais, das crenças e na prática cotidiana da comunicação.

A existência da presente Jornada Científica nos coloca diante da necessidade de expor, realizar e repassar o ofício da ciência em sua ética contribuindo para o respeito aos direitos humanos e à prática da cidadania. Foi nesse sentido que em sua terceira

edição, o evento foi organizado em torno de dois dias com quatro mesas, finalizando com uma mesa redonda, a saber:

Na Mesa I **Religião e Movimentos Sociais: aspectos infocomunicacionais**, mediadora Andréa Paiva, foram apresentados os trabalhos de: Lucas Bártolo intitulado “Livro Abre-alas: o uso de documentos carnavalescos nos estudos da devoção”; de Pâmella Ferreira Campos e Keila Grinberg “A brasa fora do braseiro: implicações identitárias de uma igreja protestante histórica em processo de pentecostalização”; Armindo Feliciano de Jesus traz a pesquisa sobre “A Igreja Universal do Reino de Deus em Angola: representações e perspectivas modernizantes além do espaço religioso”; Bruna Marques Cabral analisa “A trajetória da Revista Eclesiástica Brasileira na ditadura militar”; Luziara Miranda de Novaes “As depredações de terreiro de matriz africana: uma análise do racismo religioso” e “Atuação religiosa e social de Frei Tito de Alencar Lima: reflexões teóricas e metodológicas” apresentado por João Marcus Figueiredo Assis.

Na mesa II **Cultura Documental: Aspectos teóricos e técnicos**, mediada por Mariana Barros Meirelles, temos os seguintes trabalhos e seus respectivos autores: “As instituições arquivísticas municipais e a construção da cidadania: o caso do Arquivo Público de Macaé – RJ (2005-2016)” por Juliana Loureiro Alvim Carvalho; “A gestão de documentos e a lei de acesso à informação: um estudo sobre a aplicabilidade da lei sem a utilização dos princípios arquivísticos” por Flavio Barreto da Silva e Bruno Ferreira Leite; “Imaginação como arquivo: The Act of Killing” por Vanessa Rocha de Souza; “Sobre a domesticação da mente selvagem: discussões sobre oralidade e escrita na modernidade ocidental” por Joyce Rocha de Aquino Fontoura e João Marcus Figueiredo Assis.

Na mesa III **Práticas Sociais e Produções Documentais: arquivo e memória**, mediada pela Renata Silva Borges, os trabalhos apresentados seguem da seguinte forma: “Fontes, memórias e vestígios da história da arte contemporânea brasileira: o arquivo pessoal do artista plástico Rubens Gerchman” escrito por Thayane Vicente Vam de Berg; “Arquivo, memória e mulheres: uma pesquisa através dos acervos de mulheres no Arquivo Nacional” por Martina Benassi e Patricia Ladeira Penna Macêdo; “A incorporação de acervos privados em instituições públicas de ensino superior: a UNIRIO e o arquivo pessoal de Guilherme Figueiredo” por Alice Veridiana de Sousa;

“Arquivos da justiça do trabalho: aspectos sociais e de representação da memória no acervo da justiça trabalhista” por Isabelle da Rocha Brandão Castellini e João Marcus Figueiredo Assis; e “Documentos arquivísticos em centros de memória do judiciário federal brasileiro: materialidade e institucionalidade nos trabalhos memoriais” por Rodrigo Costa Japiassu.

A Mesa IV **Ditadura e Censura: informação, memória e movimentos sociais**, mediada por Thays Lacerda Ferrando traz as seguintes abordagens a respeito: *Historiografia e Arquivo: Relações e Mudanças no início do século XX* por Luiza do Nascimento e Francisco Gouvêa de Souza; *Isso aqui não é (só) bagunça: um estudo sobre o uso das pornochanchadas na construção do imaginário da ditadura no Brasil* de Eduardo de Andrade Mussi e Pedro Spinola Pereira Caldas; *Arquivos e políticas de memória sobre a ditadura: aspectos pedagógicos* por João Marcus Figueiredo Assis; *Aquisição de arquivos pessoais: um estudo sobre o Projeto Memórias Reveladas* apresetado pela dupla Patricia Ladeira Penna Macêdo e Fernanda Ferrandini Krambeck Loureiro; e *Arquivos pessoais no espaço público: a construção de sentidos sobre Dom Adriano Mandarino Hypólito durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985)* por Bruno Ferreira Leite.

A Jornada foi finalizada pela Mesa Redonda: **Arquivo, Memória e Ditadura (1968-2018: AI5 e Intervenção)** composta por Gizele Martins (Comissão Popular da Verdade), - Ângela Moreira da Silva (FGV) e João Marcus Assis (UNIRIO).

Com um público expressivo e o aumento de propostas de mesas e trabalhos, o evento se inspira na proposta de fazer das pesquisas falas em documentos vivos visando expor e problematizar a necessidade de verdades no sentido de se fazer ciência acerca de contextos sociais, políticos e culturais brasileiros que por ora temem ser silenciados. Como já dizia Gilberto Gil ao compor a música *A Ciência em si*:

Se toda coincidência  
Tende a que se entenda  
E toda lenda  
Quer chegar aqui  
A ciência não se aprende  
A ciência apreende  
A ciência em si

Se toda estrela cadente  
Cai pra fazer sentido  
E todo mito  
Quer ter carne aqui

A ciência não se ensina  
A ciência insemina  
A ciência em si

Se o que se pode ver, ouvir, pegar, medir, pesar  
Do avião a jato ao jaboti  
Desperta o que ainda não, não se pôde pensar  
Do sono do eterno ao eterno devir  
Como a órbita da terra abraça o vácuo devagar  
Para alcançar o que já estava aqui  
Se a crença quer se materializar  
Tanto quanto a experiência quer se abstrair  
A ciência não avança  
A ciência alcança  
A ciência em si

Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 2019.

Andréa Lúcia da Silva de Paiva

Antropóloga, formada pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA-IFCS/UFRJ). Mestre em Memória Social e Documento pelo (PPGMS-UNIRIO). Bacharel e licenciada em Ciências Sociais (IFCS/UFRJ). Atua como professora efetiva no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes.